

SANews

agesan-rs.com.br

A drenagem e seu desafio

A drenagem urbana e o manejo de águas pluviais compõem um dos quatro eixos do saneamento, segundo a Lei Federal nº 11.445/2007. No entanto, é o eixo com menor investimento, em especial, pela falta de cobrança por intermédio de taxas ou tarifas.

A regulação da drenagem é muito incipiente no Brasil e, no caso do Rio Grande do Sul, somente cinco dos 497 municípios possuem esta modalidade de regulação, todas operadas pela Agesan-RS. Em comparação ao âmbito nacional, somente mais duas agências regulam drenagem urbana, demonstrando total despreocupação com este eixo que, a cada dia, se torna mais importante, especialmente em virtude das mudanças climáticas.

O recente caso, que assolou o Estado, apura ainda mais a necessidade de regulação de drenagem, de definição de metas e investimentos, assim como de organização dos responsáveis municipais pelas obras de implantação e pela manutenção e operação dos sistemas. Não se pode creditar os danos que a população sofreu somente

às variações climáticas; mas, também, a uma necessidade de investimentos, os quais devem ser arcados, em parte, pelos governos nas três esferas e, de outra parte, pela população usuária dos serviços.

A implantação de tarifas de drenagem, por exemplo, seria uma das possibilidades de reivindicações para melhorias nos sistemas, assim como a adoção de novos, que visem minimizar o impacto dos alagamentos e inundações. A efetiva responsabilização de cada um dos atores envolvidos também permitiria uma cobrança efetiva de cada conjunto em pleno funcionamento, evitando o conflito de responsáveis e nomeando a estrutura para a operação, manutenção e expansão dos complexos.

Situações como as de maio de 2024 não podem ser corriqueiras. Vê-se a necessidade de organizar os sistemas de drenagem das cidades e, ao regulador, cabe o papel de colaborar, apoiar, fiscalizá-los e normatizá-los. É isto que estamos tentando realizar na Agesan-RS, por meio do manual de drenagem urbana, recentemente publicado.

Demétrius Gonzalez, diretor geral da Agesan-RS



Crédito: Prefeitura de POA/Gustavo Garbino

Mudanças climáticas: um desafio para o saneamento básico

As mudanças climáticas são uma realidade inegável, com efeitos já percebidos em diversas regiões. A escassez hídrica afeta a qualidade e a quantidade de água, levando a interrupções no tratamento e desabastecimento, agravadas pelas frequentes ondas de calor e crescente demanda de água. Já a precipitação extrema pode ocasionar o transbordamento dos sistemas de esgotamento sanitário, provocando a poluição do ambiente e risco a saúde pública.

Os sistemas de drenagem urbana, por sua vez, apresentam falta de manutenção crônica e se mostram inadequados diante da impermeabilização do solo e da mudança do regime de chuvas. Isso implica em uma sobrecarga do serviço de manejo de resíduos sólidos, devido aos materiais danificados pelas cheias.

Por fim, destaca-se que as mudanças climáticas afetam de diversas formas as estruturas de saneamento, devido a alagamentos, falta de energia, escassez de água e insumos, etc. Evidencia-se a necessidade de soluções multissetoriais e imediatas para mitigar os impactos dessas, bem como ações globais e locais, como redução a emissão de gases de efeito estufa, adaptação das infraestruturas de saneamento para emergências, recuperação de bacias hidrográficas, entre outras.

*Agentes de fiscalização Emanuel Fusinato,
Fabiane Bernardo e Julia Illi.*



Expediente

Coordenação: Ampliare Comunicação | Cristina Cinara (MTE/SC 01923) e Neusa Santos (MTE/RS 8544)

www.agesan-rs.com.br

Imagens: Divulgação/equipe da Agesan-RS

Instagram: [agesan.rs](https://www.instagram.com/agesan.rs)

Facebook: [agesanrs](https://www.facebook.com/agesanrs)

LinkedIn: [Agesan-RS](https://www.linkedin.com/company/agesan-rs)

AGESAN-RS

Agência Reguladora Intermunicipal de Saneamento do
Rio Grande do Sul

Agenda de fiscalizações presenciais



julho de 2024

Fiscalização regular de água e esgoto

2/07 - Novo Hamburgo

3/07 - Guaíba

4/07 - São Leopoldo

5/07 - Sapucaia do Sul

5/07 - Ivoti

9/07 - Riozinho

10/07 - Nova Hartz

10/07 - São Jorge

11/07 - Nova Araçá

11/07 - Nova Santa Rita

12/07 - Paraí

16 e 17/07 - Guaíba

18/07 - Dom Feliciano

19/07 - Santa Tereza

19/07 - Monte Belo do Sul

20/07 - Coronel Pilar

20/07 - Nova Pádua

23 e 24/07 - Garibaldi

25 e 26/07 - Vera Cruz

29, 30 e 31/07 e 1º e 2/08 - Caxias do Sul



Levantamento mostra impacto das enchentes no abastecimento

O Rio Grande do Sul foi atingido por eventos climáticos excepcionais entre o final de abril e ao longo do mês de maio deste ano, provocando fortes chuvas, enchentes e inundações. Conforme levantamento da Agesan-RS, o desastre hidrológico afetou 94% dos municípios gaúchos. As fortes chuvas causaram impactos severos na infraestrutura, como destruição de rodovias, pontes, hospitais, escolas e residências, e nos serviços essenciais, especialmente, no abastecimento de água.

A principal prestadora de serviço do Estado (Companhia Riograndense de Saneamento) relatou 28 boletins à agência, indicando o desabastecimento em 33 cidades. A porcentagem de economias afetadas variou entre 0,5% e 100%, sendo que o período de desabastecimento ficou entre um e 21 dias.

Sapucaia do Sul sofreu com a falta de água por 21 dias. Já em Gramado foram nove dias sem o serviço. Entre os principais motivos do desabastecimento estão a interrupção do fornecimento de energia elétrica e os danos diretos às estruturas de captação e tratamento de água.

“A ampla distribuição dos municípios afetados demonstra a gravidade do evento e a baixa resiliência dos sistemas em lidar com situações extremas”, opina a diretora de Regulação, Emanuele Manke. Na avaliação dela, é urgente a adoção de medidas para a adaptação dos sistemas a condições climáticas extremas. “Os investimentos em infraestrutura e planos de emergência e contingência são cruciais para garantir a prestação contínua de serviços essenciais à população”, afirma a diretora.

Conectando o saneamento ao futuro

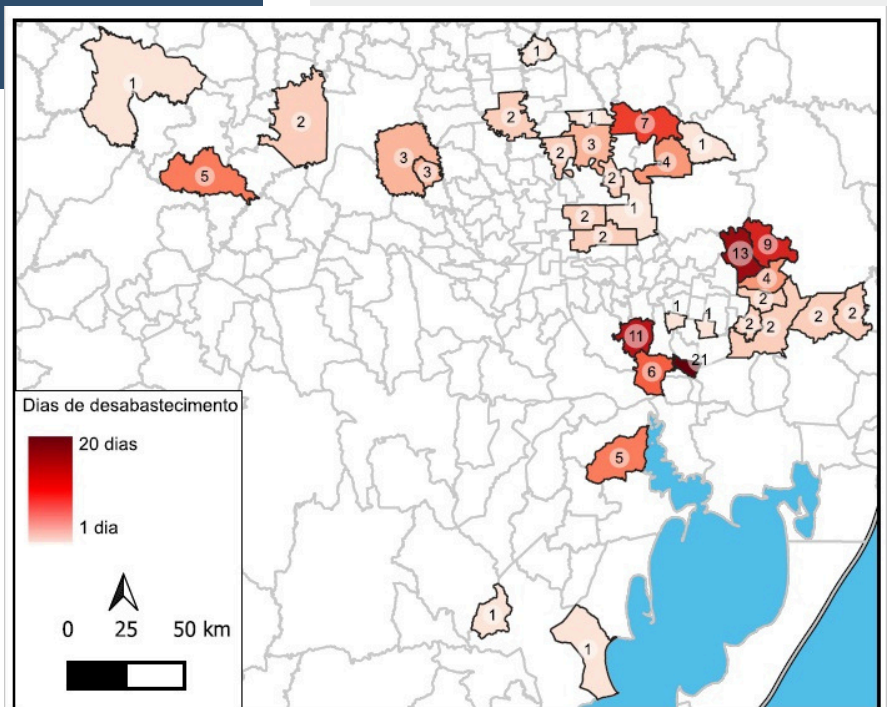
A Agesan-RS participou do 4º Seminário Nacional de Práticas Comerciais em Saneamento, intitulado “Conectando Saneamento ao Futuro”. O evento, organizado pela Associação Brasileira das Empresas Estaduais de Saneamento (Aesbe) e Companhia Espírito-santense de Saneamento (Cesan), aconteceu em 6 e 7 de junho, em Vitória (ES).

O diretor geral da agência, Demétrius Gonzalez, integrou o painel “Os desafios da área comercial frente às novas diretrizes da ANA”. A Agesan-RS também contou com estande no seminário.



Municípios com desabastecimento

- 1 - Antônio Prado 2 - Arambaré
- 3 - Campo Bom 4 - Canela
- 5 - Capela de Santana 6 - Carlos Barbosa
- 7 - Chuvisca 8 - Cotiporã
- 9 - Cruz Alta 10 - Espumoso
- 11 - Estância Velha 12 - Farroupilha
- 13 - Flores da Cunha 14 - Fontoura Xavier
- 15 - Garibaldi 16 - Gramado
- 17 - Guaíba 18 - Guaporé 19 - Igrejinha
- 20 - Nova Santa Rita 21 - Parai
- 22 - Parobé 23 - Pinto Bandeira
- 24 - Riozinho 25 - Rolante
- 26 - Salto do Jacuí 27 - São José do Herval
- 28 - São Marcos 29 - Sapucaia do Sul
- 30 - Taquara 31 - Três Coroas
- 32 - Veranópolis 33 - Vila Flores




Artigo é o 1º Melhor Trabalho em Exposição de Experiências Municipais




CERTIFICADO

GESTÃO DO SANEAMENTO, UM ESPAÇO PARA IGUALDADE DE GÊNERO?

foi avaliado como sendo o 1º melhor trabalho apresentado na 27ª Exposição de Experiências Municipais em Saneamento, na categoria Institucional, durante o 52º Congresso Nacional de Saneamento da ASSEMAE, realizado em Ribeirão Preto - SP, de 20 a 24 de maio de 2024.
Autores: **Franciele Grings Dos Santos, Emanuele Baifus Manke, Natália Müller Schierholt, Demétrius Jung Gonzalez, Vagner Gerhardt Mâncio, Vinicius De Oliveira Niary**


Rodopiano Marques Evangelista
Presidente Nacional da Assemae


Manuelito Magalhães Júnior
Vice-presidente da Assemae
e Coordenador do 51º CNSA



Ouvidoria manteve atividades na enchente

Mesmo com a paralisação de diversas atividades, nos mais variados setores do Estado devido às enchentes de maio, a Ouvidoria da Agesan-RS seguiu atuando.

Entre o dia 1º e 31 de maio, foram registrados 485 atendimentos telefônicos e quatro presenciais. São Leopoldo contou com 128 ocorrências; seguido por Caxias do Sul, com 55 manifestações; e Tramandaí, com 51 atendimentos.

A maior parte dos usuários acionou a Ouvidoria para informações sobre o prestador de abastecimento de água, condições da chegada da água, além de serviços.

Reajustes de tarifas adiados

Em decisão conjunta com a Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan), o reajuste anual, previsto para ocorrer em junho, foi adiado para janeiro de 2025. Agesan-RS e Corsan adotaram a medida, que vale para todos os municípios regulados pela agência e que tenham serviços prestados pela Companhia, devido às enchentes de maio.

O artigo "Gestão do saneamento, um espaço para igualdade de gênero?" foi premiado como o 1º Melhor Trabalho apresentado na 27ª Exposição de Experiências Municipais em Saneamento, na categoria Institucional, durante o 52º Congresso Nacional de Saneamento da Assemae. O evento aconteceu entre 20 e 24 de maio, em Ribeirão Preto, (SP).

"Fizemos uma reflexão sobre os cargos de alta gestão dentro dos prestadores de serviço de saneamento, no Rio Grande do Sul, e a quantidade de posições ocupadas por mulheres", explica uma das autoras do texto, a diretora de Administração e Finanças da agência, Franciele Grings.

Ela complementa que a apresentação do trabalho foi no sentido de questionar o aumento expressivo da quantidade de mulheres em graduações da área de saneamento, a exemplo das engenharias, mas o que não se repete nos cargos de decisão e alto escalão das empresas. "A Agesan-RS, no entanto, tem quatro cargos de diretoria, sendo dois ocupados por homens e dois, por mulheres", frisa Franciele.

São coautores do artigo o diretor geral do órgão, Demétrius Gonzalez; a diretora de Regulação, Emanuele Manke; o diretor de Normatização, Vagner Mâncio; a ouvidora Natalia Schierholt e o agente administrativo Vinicius Niary.